

pilador do livro e lamenta que os artigos da antologia sejam reproduzidos sem a necessária contextualização. Ele diz não reivindicar para o pai tão só elogios, mas sim uma crítica séria, de alto nível. *Que se haga algo completo, objetivo, profesional (Proceso, Semanario de Información y Análisis, Nº 1132, p. 55)*. Em suma, Juan Paulo vê uma campanha denigrativa contra o pai. E conclui: *A mi padre muchos intelectuales nunca le perdonaron su timidez y carácter retraído. Si alguien estaba alejado formalmente y en los hechos de la manera en que opera la “banca literaria”, lo era y fue siempre él (Id., ibid.)*.

O livro organizado por Leonardo Martínez Carrizales vem enriquecer o acervo “rulfiano”, ao lado de *Juan Rulfo, del Páramo a la Esperanza*, de Yvete Jiménez de Báez e de *Ecos del Páramo*, de Fabienne Bradu, ambos publicados pelo Fondo de Cultura Económica. É provável que *Juan Rulfo, los caminos...* provoque reações encontradas, isto é, adesões à tese de Martínez Carrizales e defensores de Rulfo, no extremo oposto. A modestia do escritor, a fuga dos holofotes publicitários podem ter suscitado o efeito contrário, de acordo com o ditado evangélico: ... *quem se humilha será exaltado*. Transcorridos 12 anos do falecimento do autor, os olhares dirigem-se mais serenamente à obra. Será o mito *Juan Rulfo* um colosso com pés de barro? Certamente não. Talvez a crítica subsequente reduza o tamanho “colossal” atribuído ao escritor por seus admiradores. Mas os abalos da polêmica em curso não farão senão constatar que o monumento se assenta num sólido pedestal.

Rafael Camorlinga Alcaraz
UFSC

Unity in diversity? Current trends in translation studies.

Edited by Lynne Bower, Michael Cronin, Dorothy Kenny and Jennifer Pearson, Manchester: St. Jerome Publishing, 1998, pp. 196.

Nos últimos vinte anos, os estudos de tradução como disciplina acadêmica vêm crescendo de forma extraordinária. As contribuições vêm de diferentes áreas, dentre as quais pode-se destacar: história, literatura, lingüística, filosofia, lexicografia, interpretação, tradução automática, programas de computador, etc.. Sendo elas tão diversificadas, os organizadores deste volume perguntam-se na introdução “there is evidently great diversity in translation studies but is there much unity? Does this diversity mean that the different branches of the discipline have become so specialized that they can no longer talk to each other? Would translations studies be strengthened or weakened by the search for or the existence of unifying principles?” Estas são apenas algumas das perguntas elaboradas neste livro, que não tem por objetivo respondê-las, mas delinea-las.

É interessante notar que as cinco partes que compõem o presente volume *The nature of translation; translation in national context; descriptive translations studies; computer-aided translation e interpreting studies* trazem ao leitor estudos recentes de pesquisadores da Europa, do Canadá e da

Austrália sobre questões que vão da teoria feminista e a tradução, passando pela tradução automática, interpretação, softwares para tradução, literatura e lingüística, à tradução de filmes, a fim de, segundo os editores, “oporse à tendência de divisão ou exclusão nos estudos de tradução”. As especificidades e as diferenças de uma disciplina, quando bem demarcadas e compreendidas, podem contribuir para que se reflita a unidade na diversidade. Aliás, o escopo deste livro é mostrar através da teoria, da prática e da perspectiva profissional os “méritos da unidade e as virtudes da diversidade”, pois a tradução é um campo privilegiado da inter- e multidisciplinariedade, mesmo que esta, em tempos globais, continue a ser desconsiderada, como justamente apontam os organizadores.

Ainda na introdução, nos é antecipado que a idéia do tema “unidade na diversidade” surgiu durante a “Translation Studies Conference”, organizada em 1996 pela Dublin City University e que o volume está mais centrado em perguntas do que em respostas. Para tanto, surgem os seguintes questionamentos “does translations studies have a number of core distinguishing features set apart as discipline in its own right? Would great disciplinary integration be a gain or a loss? Or is translation studies merely experiencing an epistemological crisis of confidence that has afflicted most areas of human enquiry since the 1960s?” O livro propõe-se examinar estas e outras questões. Ainda na parte dedicada à introdução, os organizadores fazem um resumo das principais idéias que serão desenvolvidas nos dezenove artigos do volume. Parece, portanto, desnecessária a inclusão dos “abstracts” ao início de cada ensaio.

A primeira parte do livro é dedicada a gênero e tradução. É composta de dois

artigos, escritos respectivamente por Luise von Flotow e Susan Ingram, ambas de um país que tem dado grandes contribuições ao estudo de gênero, o Canadá. O primeiro artigo “Dis-Unity and Diversity. Feminist Approaches to Translation Studies” discute o crescimento da escola feminista na área de tradução nos últimos anos, o qual está centrado na desunidade (desunião), diversidade e complexidade que separam as teóricas feministas, considerando “identidade, posição e historicidade”, visto que a unidade entre as feministas permanece problemática. O segundo artigo “Translation, Autobiography, Bilingualism” examina o tema da “unidade na diversidade” na individualidade de um autor bilíngüe cuja escrita é um ato de tradução. Para tal análise, a pesquisadora utiliza os escritos autobiográficos de Alice Kaplan e Eva Hoffman.

A segunda parte intitulada *Translation in National Context* é composta por cinco artigos, os quais abordam os processos de tradução em diferentes contextos culturais e lingüísticos, especificamente o escocês, gaulês, irlandês, húngaro e as muitas línguas da Índia. As contribuições são de Ian Brown e Ceri Sherlock com “A Scots/Welsh Experience of Mythical & Theatrical Translation”; de Anikó Sohár “‘Genuine’ and ‘Fictitious’ Translations of Science Fiction and Fantasy in Hungary”; de Paul St.-Pierre: “Theory and Practice: Translation in India”; de Judy Wakabayashi: “Marginal Forms of Translation in Japan. Variations from the Norm” e, para finalizar, o artigo de Ethine O’Connell “Choices and Constraints in Screen Translation”. A questão do contexto é discutida em todos os artigos, pois é fator decisivo para estabelecer qual será o melhor processo de tradução a ser usado em determinado meio. Algu-

mas vezes a melhor solução será a adaptação, em outras a transposição, a criação ou a tradução convencional.

A terceira seção, *Descriptive Translation Studies*, é constituída por quatro artigos que discutem basicamente o trabalho teórico em estudos de tradução. O ensaio de abertura é o de Irena Kovacic “Six Subtitlers - Six Subtitling Texts”, seguido do de Christina Schäffner “Parallel Texts in Translation”; o de Carol Peterse e Eugenio Picchi “Bilingual Reference Corpora for Translators and Translation Studies” e o último da série foi escrito por Sara Laviosa e intitulado “The English Comparable Corpus. A Resource and a Methodology”. São ensaios descritivos que abordam os procedimentos que têm sido desenvolvidos em campos como a legendagem; o papel de textos paralelos para descrever estratégias de tradução, ou o potencial de um corpus de referência bilíngüe como recurso para a tradução e o uso de um *corpus* monolíngüe inglês para identificar traços que diferenciam textos traduzidos do texto original escritos em inglês.

A quarta parte *Computer-Aided Translation* com os seus cinco artigos dedica-se ao estudo das novas tecnologias a serviço da tradução, visto que é um campo que teve um desenvolvimento notável nos últimos anos. Os artigos desta seção são, respectivamente: “Practical Experience of Computer-Aided Translation Tools in the Software Localization Industry”, de Sharon O’Brien, explica-nos o princípio básico das memórias de tradução (também chamadas memória de sentenças), o sistema de alinhamento de textos e o uso de softwares na indústria, um dos maiores usuários de tal sistema, bem como as vantagens e modificações associadas a elas;

“Translation Memories: Insights and Prospects” de Matthias Heyn, alarga o debate começado por O’Brien, discutindo a tecnologia envolvida, os benefícios, os usos e o impacto psicológico e financeiro para os tradutores; “Consistency and Variation in Technical Translations. A Study of Translators’ Attitudes” é o artigo de Magnus Merkel, que aborda a reação dos tradutores técnicos, os projetos líderes e o cliente da tradução com a consistência e variação do resultado. Ele faz essa relação especificamente com o uso da chamada “translation memories” e outras ferramentas que auxiliam a tradução no computador; “The Problem with Machine Translation” de Reinhard Schärer e “Machine Translation as a Model of Human Translation” de Paul Bennett abordam a relação entre a tradução automática (MT) e a tradução humana (HT), destacando como se dá esse processo e como uma pode aprender com a outra.

A última parte do livro é dedicada aos *Interpreting Studies*, os quais foram muito estudados em 1950 e retomados com intensidade nos anos 80. São apenas três os artigos que aqui abordam tal questão: “Unity in Diversity: The Case of Interpreting Studies”, de Franz Pöchhacker, estuda os principais paradigmas da interpretação nas pesquisas contemporâneas e estabelece o que há em comum entre as diferentes abordagens existentes, e segundo o pesquisador, a recente análise da literatura mostra que há mais consenso em *o que* estudar na interpretação do que *como* tal argumento deve ser estudado; “Language Direction and Source Text Complexity. Effects on Trainee Performance in Simultaneous Interpreting” de Jorma Tommola e Marketta Helevä descreve um estudo que mede os efeitos da direção da linguagem (Inglês-Finlandês ou Finlan-

dês-Inglês) e a complexidade do texto de partida na performance de doze intérpretes em treinamento; “User Responses to Simultaneous Interpreting” de Anna-Ritta Vuorikoski é um artigo que aborda um assunto desprezado nos estudos de interpretação, ou seja, a natureza da reação do usuário com relação à interpretação simultânea. Mesmo existindo diversidade entre as necessidades e as expectativas do usuário da interpretação simultânea, alguma unidade será introduzida pela informação partilhada e pelo conhecimento de base das partes em tal situação comunicativa.

O maior mérito deste livro é ter conseguido agrupar diferentes e recentes

estudos de tradução num único volume. Espera-se que trabalhos como este reflitam a necessidade de se continuar criando discussões dentro da diversidade. Deseja-se ainda que este volume seja logo traduzido ao português para que os leitores, estudantes de graduação, pós-graduação, professores e pesquisadores, que não dominem a língua de partida e hegemônica do mundo atual, possam partilhar, refletir e contribuir para a unidade na diversidade nos estudos de tradução.

Andréia Guerini

UFSC